

Amado



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Departamento de Fotografia
Curso de Bacharelato em Fotografia

DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO aos PROCESSOS FOTOGRÁFICOS

1º Ano

Ano Lectivo: 2005/2006

Docente: Equip. Assist. 2º Tr. Francisca Costa Macedo

Regime: Anual

Carga Horária: 2 h T/P - 2 h P

Justificação

As imagens fotográficas, fixas ou animadas, estão de tal modo integradas no nosso quotidiano que já quase não damos conta da sua presença e especificidade. A utilização da fotografia como processo de registo documental, em nossa casa ou trabalho, integrou profundamente e algo sub-repticiamente os nossos hábitos sociais e culturais. Se é difícil encontrar alguém que nunca tenha utilizado a fotografia, é igualmente difícil, ou mesmo impossível, encontrar alguém que nunca tenha sido fotografado.

Neste contexto, devemos perguntar, tal como António Sena (Lisboa, 1991), se a fotografia é de facto algo de transversal a toda a sociedade contemporânea e porquê: "...são as características da fotografia como intermédia interdisciplinar – ou seja, como algo que está na base de quase todos os media, desde a edição litográfica às imagens inforgráficas, e que é utilizada discretamente por todas as disciplinas, das artes à astrofísica – que fazem dela um corpo algo estranho, sujeito a tantos desprezos quanto a apaixonadas convulsões?"

Numa perspectiva ecológica, e a título exemplificativo da importância actual da imagem, podemos citar uma frase de Gilardi (Milão, 1981) quando afirma que existem hoje mais imagens de elefantes do que elefantes propriamente ditos... A ser verdade de que modo é que este estado de coisas afecta a nossa percepção do mundo? Será que, como pergunta Flusser (Lisboa, 1998), no futuro, a imagem do cachorro será capaz de morder? Isto é, estaremos a viver, enquanto actores ou testemunhas, a sistemática substituição da realidade pela sua imagem? Com que consequências? Assim sendo, será que, enquanto cidadãos, necessitamos de aprender a fotografar? Ou bastará aprendermos a utilizar, a ler e interpretar as imagens fotográficas?

Objectivos

Propomos elaborar uma reflexão aprofundada e sistemática relativamente os procedimentos técnicos e conceptuais, necessários à fabricação das imagens fotográficas.

Procuraremos ainda, analisar e pôr à discussão as funções da imagem fotográfica na sociedade em geral, tentando perspectivar eticamente o papel reservado ao profissional de fotografia na sociedade contemporânea.

Facilitaremos as ferramentas conceptuais e tecnológicas necessárias à compreensão dos processos fotográficos com vista à sua aplicação na fabricação de imagens.

Programa

O plano de estudos proposto, fundamentado numa forte componente experimental, será desenvolvido em três fases distintas mas que se complementam:

- A primeira propõe uma tomada de consciência e um primeiro contacto com os processos fotográficos e a sua evolução. Todo o conjunto de temas a debater e os exercícios propostos, apontam no sentido da desmitificação do processo fotográfico, quer nos seus aspectos técnicos bem como conceptuais.
- Na segunda, pretende-se aprofundar e desenvolver os conhecimentos e técnicas aprendidas ou apenas abordadas no primeiro, de modo que os estudantes estejam preparados para aplicar os conhecimentos adquiridos.
- Por último, daremos oportunidade aos estudantes de, individualmente ou em grupo, desenvolverem e realizarem projectos fotográficos, onde deverão aplicar e desmontar domínio dos conhecimentos adquiridos, bem como capacidade de crítica face aos conceitos envolvidos.

Plano de estudos:

A fotografia como técnica de fabricação, registo, reprodução e divulgação de imagens; os procedimentos e os conceitos – análise crítica.

processo fotográfico evidente: material sensível, exposição à luz, alteração e procedimentos seguintes; identificação e estudo dos factores determinantes no grau de alteração do material sensível.

processo fotográfico latente: material sensível, controle da exposição, revelação e procedimentos a seguir à revelação; identificação e estudo dos factores determinantes no grau de escurecimento final; impressão por contacto; materiais sensíveis modernos e suas características.

Laboratório de Fotografia: equipamentos, utensílios e produtos, normas de utilização e cuidados a ter.

A câmara escura e a formação da imagem: ponto de vista, enquadramento e controle da exposição; conceito de negativo – positivo; positivação por contacto; técnicas de acabamento;

A câmara fotográfica e os seus mecanismos: formação da imagem; enquadramento, controle da exposição, foco e nitidez; ponto de vista, ângulo de abertura e distância focal, compreensão e distorção de planos; técnicas básicas de iluminação em fotografia.

As emulsões negativas pancromáticas: sensibilidade lumínica e sensibilidade cromática; o seu processamento químico; positivação por ampliação.

Técnicas de laboratório para modificação da imagem fotográfica de meio tom: o alto contraste, linha de contorno, tramas, efeito Sbattier e outros.

Fotografia sobre suporte digital: novas técnicas, os mesmos conceitos?

Metodologia de Trabalho

Tendo em conta as características marcadamente tecnológicas da matéria a estudar, optámos pelo desenvolvimento prática do programa.

Assim, propomos a execução de um conjunto de exercícios que devidamente relacionados e tratados em termos de conteúdos, facilitarão aos estudantes a compreensão e o domínio do processo fotográfico.

Os exercícios propostos serão realizados em grupos de 3 a 4 estudantes, os quais constituirão equipas de trabalho autónomas, capazes de planear a execução do trabalho, realizar a necessária investigação, analisar os resultados obtidos e daí tirar as respectivas conclusões.

Avaliação

Dado que as características desta disciplina exigem uma participação activa do estudante, será apropriado que a avaliação da aprendizagem seja feita de modo contínuo, com formas de auto e hetero avaliação.

A avaliação somativa consistirá num teste escrito sobre os conhecimentos adquiridos a partir do desenvolvimento dos exercícios propostos.

Os conhecimentos teórico-práticos serão também avaliados através da realização, apresentação, defesa e discussão dos trabalhos práticos propostos, quer sejam realizados individualmente ou em grupo.

A nota final a atribuir será a média ponderada dos trabalhos individuais (peso de 40), dos trabalhos de grupo (peso de 40) e da participação nas aulas (peso de 20).

Bibliografia geral

- Adrian Davies and Phil Fennessy

An Introduction to Electronic Imaging for Photographers

- António Pedro Vicente

Carlos Relvas Fotógrafo (1838-1894)

- António Sena

História da Imagem Fotográfica em Portugal – 1839 a 1997

- António Sena

Uma História de Fotografia

- Bernard, Carl e Norquay, Karen

Practical Effects in Photography

- Bernardo Pinto de Almeida

Imagem da Fotografia

- Boris Kossov

Fotografia e História

- Gisèle Freund

Fotografia e Sociedade

- Leslie Strobel e Hollis n. Todd

Dictionary of Contemporary Photography

- M.J.Langford

Aprendizagem Fotográfica

Fotografia Básica

Tratado de Fotografia

- Naomi Roseblum
A World History of Photography

- Pedro Miguel Frade
Figuras de Espanto

- Philippe Dubois
O Acto Fotográfico

- Richard Ehrlich
Dicionário de Fotografia

- Robert Hirsch
Photographic Possibilities

- Seeley
High Contrast

- Susan D. Shaw e Monoma Rossol
Overexposure, Health Hazards in Photography

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

British Journal of Photography
Le Courier Professional (Kodak)

DISCO COMPACTO INTERACTIVO

33mm Photography

VIDEOGRAMA
La Magie de L'Image

TEXTOS DE APOIO (disponíveis fotocopiados)

**“ A Fotografia Desde As Origens...
Manual Para Uma Didáctica da Imagem**
Ando Gilardi e Carla Novi

“Fotografia: da magia à Química – Física”
Eurico C.C.Melo

“ Gordura. Questões sobre cópia e original”
Antonio Sena

Francisca C. C. Macedo
O docente
Equip. Assist. 2º Tr. Francisca Macedo